



Pintasilgo «honoris causa»

Símbolo da «necessidade de união», de quem «sabe escutar o silêncio dos desprotegidos», Lourdes Pintasilgo passou a figurar na galeria daqueles que, «doutores com direito ao título», são «exemplo para a comunidade universitária». A riqueza da sua intervenção valeu-lhe o doutoramento «honoris causa», atribuído pela prestigiada Universidade de Lovaina.

Pág. 15

cativas da liberdade, que o prof. L. Bolle se referiu a Maria de Lourdes Pintasilgo, doutora «honoris causa» pela Universidade Católica de Louvain-La-Neuve.

Numa cerimónia cheia de simbolismo, de calor humano

de uma personalidade interessante, de uma experiência concreta, de uma fama tão sensível que se deseja constituir exemplo para a comunidade universitária. São doutores, com direito ao título» - esclareceu Pierre

de
as

nto «hon
mo um s

ariedade,
ência que
sfarçar a
as foram
a prestig-
europeia;
que soube
); Barbara
oderia ser
ptou pelo
strik Va-
te perante

Universi-
o doutora-
ausa' não é
de puro
hechimento

Ma
da

O s
dos

«
am
poi
par
his
ed
Nã
das
las
cor
At
ter
pr
sil
en
ho

de
eti
ca
pe
ak
se
ce
de

si
u
tã
a
ri
o
tu
s
tã
le
c

s
tã
l
c

SEGUNDA-FEIRA, 5 FEVEREIRO 1990



Agentes da PSP-Porto já receberam salários

Os agentes da PSP da região Norte puderam já na passada sexta-feira levantar os seus vencimentos, através do Cartão Unibanco, afirmou ao «DL» um funcionário da delegação do Porto da ASP-PSP, Associação Profissional da PSP.

Segundo aquele funcionário, os vencimentos foram depositados na Caixa Geral de Depósitos, mas já não a tempo de serem levantados durante o seu período de funcionamento. «Mas houve agentes que os levantaram com o Multibanco», acrescentou.

Na semana passada, os profissionais da PSP do Comando Distrital do Porto tinham alertado a opinião pública para o facto de ainda não terem recebido os salários do mês passado, que deveriam ter sido pagos até 26 ou 27.

Continua, no entanto, por resolver o problema dos retroactivos, devido à alteração dos vencimentos, em Outubro. Há profissionais que estão a receber apenas algumas dezenas de escudos enquanto outros, com a mesma categoria, recebem alguns contos de retroactivos.

Manuela Teixeira contesta relatório Braga da Cruz

A Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE) sustentou que o relatório Braga da Cruz, relativo à condição de professor, «está errado».

Segundo a dirigente da FNE, Manuela Teixeira, «os dados do inquérito que serviram de base ao relatório são tão grosseiramente errados, que indicam manipulação da amostra».

Também as negociações sobre o estatuto das carreiras docentes universitária e politécnica preocupam aquela Federação, que as considera «prioridade reivindicativa para 1990».

O Conselho Nacional da FNE, reunido no fim de semana, definiu ainda como prioridades reivindicativas a «negociação das carreiras do pessoal técnico administrativo e auxiliar da educação», e o «estudo da carreira dos professores, e o «estudo da carreira dos professores do ensino particular e a posterior negociação da sua integração no contracto colectivo de trabalho».

A FNE realizará ainda, entre Março e Dezembro, um programa de formação de professores, e desenvolverá acções junto do Ministério da Educação, no sentido de apresentar a sua proposta de administração e gestão das escolas.

C.I. britânico pode ser extinto

O Conselho de Imprensa britânico manifestou a sua



Pintasilgo «honoris causa»

Símbolo da «necessidade de união», de quem «sabe escutar o silêncio dos desprotegidos», Lourdes Pintasilgo passou a figurar na galeria daqueles que, «doutores com direito ao título», são «exemplo para a comunidade universitária». A riqueza da sua intervenção valeu-lhe o doutoramento «honoris causa», atribuído pela prestigiada Universidade de Lovaina.

1ª página

Pág. 15

o Cuidar o Futuro



Exemplo de Lourdes Pintasilgo emociona assistência em Lovaina

Na cerimónia de doutoramento «honoris causa» realizada na Universidade Católica, Maria de Lourdes Pintasilgo foi apresentada como um símbolo da necessidade de união entre as pessoas

«No Dia de Natal, fomos milhões a ver nos ecrãs dos televisores um carro transportando um soldado com um cravo vermelho no cano da sua metralhadora. Não eram imagens de arquivo, captadas há quinze anos em Portugal.

Era a realidade espontânea, a realidade do povo romeno no fim de Dezembro de 1989. Um processo nascido em Portugal, em 1974, repete-se quinze anos depois no extremo oposto da Europa».

Foi com estas palavras evocativas da liberdade, que o prof. L. Bolle se referiu a Maria de Lourdes Pintasilgo, doutora «honoris causa» pela Universidade Católica de Louvain-La-Neuve.

Numa cerimónia cheia de simbolismo, de calor humano

e de marcante solidariedade, perante uma assistência que não conseguiu disfarçar a emoção, três figuras foram homenageadas pela prestigiada universidade europeia: Lourdes Pintasilgo (que soube escutar os silêncios); Barbara Hendricks (que poderia ser uma diva, mas optou pelo refugados); e Asztrik Varszegi (intransigente perante qualquer injustiça).

«No espírito da Universidade de Louvain, o doutoramento 'honoris causa' não é uma distinção de puro prestígio. É o reconhecimento de uma personalidade interessante, de uma experiência concreta, de uma fama tão sensível que se deseja constituir exemplo para a comunidade universitária. São doutores, com direito ao título» - esclareceu Pierre

Macq, reitor, logo no início da cerimónia.

O silêncio dos desprotegidos

«A fivela deixou de estar amarrada. Quinze anos depois, as pessoas uniram-se para mudar o curso da sua história. É uma visão admirável. Não chega mudar o curso das coisas, é preciso conduzi-las. Vós sois daquelas que conduzem o curso das coisas. Através das qualidades que tentarei evocar» - disse, a propósito de Lourdes Pintasilgo, o prof. L. Bolle, que se encarregou de justificar a homenagem.

Recordando o «curriculum» de Lourdes Pintasilgo, as etapas mais evidentes da sua carreira de intervenção política e social, L. Bolle realçou que «entrara na política sem ser política. Permaneceu fiel a si mesma: independente».

E concluiu: «Sois um símbolo da necessidade da união, do realismo da gestão, da vontade de alimentar a diversidade cultural que é a riqueza das nossas sociedades, com equidade, escutando todos, mesmo os seus silêncios, mantendo-se activa, tanto na política, como na Igreja, tanto no plano nacional como no internacional».

Maria de Lourdes Pintasilgo, a primeira a receber o título «honoris causa» em Louvain, fez uma intervenção de quinze minutos baseando-



O Prof. L. Bolle elogiou a manifestação, por Lourdes Pintasilgo, do sentido da equidade

se na solidariedade e na importância que ela assume em todos os domínios da nossa sociedade. Fazendo uso de uma comucabilidade que lhe é peculiar, terminou o seu discurso com duas referências: uma aos países do Leste, outra aos países mais desfavorecidos de África. Depois, emocionada, ouviu os intermináveis aplausos de uma assistência que permanecia de pé.

Justiça contra a injustiça

Monsenhor Asztrik Varszegi, 44 anos, natural de Spron (Hungria) foi outro dos

homenageados. As suas actividades têm sido múltiplas.

Dirige, actualmente, uma comissão criada para reabilitar os padres condenados injustamente pelas autoridades comunistas. Paralelamente, exerce funções junto dos jovens e das famílias, ministrando formação teológica a laicos. «Foi sempre intransigente para com as injustiças. É um defensor da justiça contra a injustiça». Emocionado, ouviu as palavras que lhe eram dirigidas, provavelmente sem as perceber, por isso não falou. Limpou as lágrimas e todos viram no gesto aquilo que as

palavras não transmitiram de forma tão veemente.

A simplicidade de Barbara Hendricks cativou a assistência. A vedeta, que já colocou a seus pés centenas de pessoas no Scala de Milão, no Metropolitan Opera de Nova Iorque, ou na Deutsche Opera, de Berlim, chorou, como antes não lhe acontecera em Salzburgo ou Orange. Provavelmente, foi-lhe mais difícil estar ali, em Louvain, do que na frente de grandes chefes de orquestra como Claudio Abbado, Leonard Bernstein e Herbert Von Karajan.

Na mensagem que justificava o título que a Universidade lhe concedia, foram recordadas as palavras de Karajan: «Depois de Maria Callas, nenhuma voz tem a musicalidade desta Barbara Hendricks».

«Podia viver como uma diva, mas dedica a sua vida ao trabalho, exercendo funções no Alto Comissariado da ONU para os Refugiados», foi dito no auditório de Louvain.

Barbara pegou numa folha de papel e esboçou uma tentativa para discursar. Depois sorriu e confidenciou ao auditório: «Canto melhor do que falo». E cantou sem acompanhamento musical. Foi o que a assistência mais gostou. A sua voz é música. Só por isso, Barbara mereceu bem, ser doutorada por Louvain.

José Rui Cunha